

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

PARACATU AMPLIA SUA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA EM MINAS E NO CONGRESSO

Página 8

LYRA PARACATUENSE LEVA MÚSICA E TRADIÇÃO AO PARACATUZINHO

Página 9

ODÍLIA, UMA VOZ EM DEFESA DO QUILOMBO!

Página 10

O Espelho do Tempo: Paracatu Revisitada em Imagens e Memórias

Nos 228 anos de Paracatu, um mosaico de fotografias resgata momentos, pessoas e lugares que ajudam a contar a história e preservar a identidade de nossa gente.

FOTOS: MEMÓRIAS PARACATU FACEBOOK



Paracatu completa 228 anos. Mais do que uma data no calendário, esse aniversário representa mais de dois séculos de histórias, transformações, conquistas e memórias construídas por gerações de paracatuenses.

Caminhar pelas ruas de Paracatu é, antes de tudo, um exercício de memória. As pedras do calçamento colonial, os antigos casarões, as janelas e os becos guardam marcas de uma história que começou a ser construída há séculos. Mas o tempo, que transforma paisagens e costumes, também pode levar para longe as lembranças de pessoas, lugares e acontecimentos que ajudaram a formar a cidade.

É para manter essas lembranças vivas que esta edição de O Lábaro, em homenagem aos 228 anos de Paracatu, traz em sua capa um mosaico de imagens que percorrem diferentes momentos dessa trajetória. São fotografias que nos permitem voltar no tempo e olhar para uma cidade que cresceu, mudou e se transformou, mas que continua carregando consigo as marcas de sua história.

Ao observar essas fotografias, não vemos apenas imagens antigas. Vemos 228 anos de uma cidade viva,

com seus costumes, seus espaços de convivência, seu trabalho, sua cultura e, principalmente, sua gente. Está ali o antigo Philodramático e, à sua frente, membros do Grêmio Pedro Salazar, no início do século passado, e a movimentação de um Teatro Philodramático lotado, em 1949, revelando a importância da arte e da cultura na vida dos paracatuenses.

Também estão presentes cenas do cotidiano, como as chaminés da cerâmica na década de 1960, a simplicidade de um vendedor de pipocas, registrada em 1969, e os meninos que, nas curvas da Rua Manoel Caetano, procuravam no leito do córrego o ouro que ajudou a dar nome à nossa terra.

São imagens que atravessam gerações e ajudam a contar a história de uma Paracatu que já foi e da Paracatu que continua sendo construída. Dos cavaliários às procissões, dos antigos espaços de encontro às luzes da lanchonete Cabana 13, cada fotografia revela um pouco das mudanças vividas pela cidade ao longo desses 228 anos, sem apagar aquilo que permanece como parte de sua identidade.

Paracatu chega a seus 228 anos levando consigo

uma riqueza que não está apenas em seus prédios, ruas e monumentos, mas também nas lembranças de quem viveu, trabalhou, celebrou e ajudou a construir a cidade. A história está nas grandes construções, mas também nas pequenas cenas do cotidiano que, com o passar do tempo, tornam-se parte da memória coletiva.

Preservar essas imagens é também preservar histórias. Cada fotografia guardada em acervos públicos ou particulares representa uma forma de combater o esquecimento e manter viva a memória de uma comunidade.

Preservar a história não significa viver olhando para trás. Significa conhecer nossas raízes para compreender melhor o presente e construir o futuro.

Que este mosaico na capa de O Lábaro, dedicado aos 228 anos de Paracatu, seja mais do que uma homenagem ao passado. Que seja um convite para que cada paracatuense reconheça nessas imagens um pouco da própria história, valorize a herança recebida e compreenda que também fazemos parte das páginas que estão sendo escritas.

Paracatu tem 228 anos de história. E essa história continua sendo escrita por todos nós.

O futuro em nossas mãos: a democracia e o valor do voto consciente

Após o primeiro turno, realizado em 4 de outubro, eleitores voltam às urnas no dia 25 para o segundo turno. Mais do que escolher candidatos, votar é exercer um direito conquistado e reafirmado pela Constituição de 1988, que completou 38 anos no dia 5 de outubro.

IMAGEM CRIADA COM O AUXÍLIO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA FINS ILUSTRATIVOS

Outubro é um mês importante para a democracia brasileira. No dia 4 de outubro, milhões de brasileiros foram às urnas para escolher presidente da República, governadores, senadores e deputados federais, estaduais e distritais. Agora, no dia 25 de outubro, onde houver segundo turno, os eleitores voltarão às urnas para definir as disputas para presidente e governador.

Mais do que uma data no calendário eleitoral, a eleição representa um dos momentos mais importantes da vida democrática de um país. É quando cada cidadão, independentemente de sua condição social, profissão, idade ou posição política, tem nas mãos o mesmo instrumento: o voto.

E falar sobre o valor desse direito é também lembrar a história recente do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988, a Constituição Federal completou 38 anos no dia 5 de outubro de 2026, consolidando-se como um dos principais marcos da redemocratização brasileira. Conhecida como Constituição Cidadã, ela marcou uma nova etapa na vida do país depois de anos de regime autoritário.

A Constituição estabeleceu o Brasil como um Estado Democrático de Direito e trouxe uma afirmação que continua sendo fundamental: “Todo o poder emana do povo”. Também garantiu direitos e liberdades essenciais, entre eles a cidadania, o pluralismo político e a participação popular. O artigo 14 estabelece que a soberania popular é exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto.

É sob essa proteção constitucional que os brasileiros vão às urnas para escolher seus representantes. Por isso, votar não deve ser visto apenas como uma obrigação. É também uma oportunidade de participar das decisões que influenciam a vida de todos.

Saúde, educação, segurança, emprego, infraestrutura, meio ambiente e tantas outras questões passam, direta ou indiretamente, pelas escolhas feitas nas urnas. O voto de cada pessoa ajuda a definir os caminhos que serão seguidos pelo país, pelos estados e pelas comunidades.

O voto consciente começa antes de entrar na cabine de votação. Ele exige atenção, informação e responsabilidade. É importante conhecer a trajetória dos candidatos, suas propostas, seus compromissos e avaliar aquilo que é possível e necessário para a sociedade.

Em tempos de excesso de informações, também é preciso cuidado com notícias falsas, discursos de ódio e conteúdos compartilhados sem verificação. Uma es-



colha baseada apenas em uma mensagem recebida nas redes sociais, em uma promessa fácil ou em informações que não foram confirmadas pode trazer consequências que serão sentidas por muitos anos.

Democracia também significa saber conviver com opiniões diferentes. Podemos pensar de maneiras distintas, defender candidatos diferentes e ter visões diversas sobre o futuro do país. O que não pode ser diferente é o respeito à liberdade de escolha, às leis, às instituições democráticas e à vontade expressa pelas urnas.

O segundo turno, no dia 25 de outubro, será mais uma oportunidade para que cada eleitor reflita e faça sua escolha. Não se trata apenas de apertar alguns números na urna. Trata-se de exercer uma liberdade que foi conquistada, está protegida pela Constituição e precisa ser valorizada por cada geração.

A democracia se fortalece quando o cidadão participa, acompanha, questiona e cobra. E o voto é apenas o começo dessa responsabilidade.

Que cada escolha seja feita com consciência, respeito e esperança. Afinal, o futuro não está somente nas mãos de quem será eleito. Ele também está nas mãos de cada um de nós, no momento em que escolhemos quem receberá a nossa confiança.

Referências

Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – Informações oficiais sobre as Eleições Gerais de 2026 e calendário eleitoral. O primeiro turno foi realizado em 4 de outubro e o segundo turno está marcado para 25 de outubro de 2026, onde houver necessidade. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 – Promulgada em 5 de outubro de 1988. Referência para os princípios do Estado Democrático de Direito, da soberania popular, da cidadania e do voto direto e secreto.

Presidência da República – Planalto – Texto oficial da Constituição Federal de 1988.

A Editora

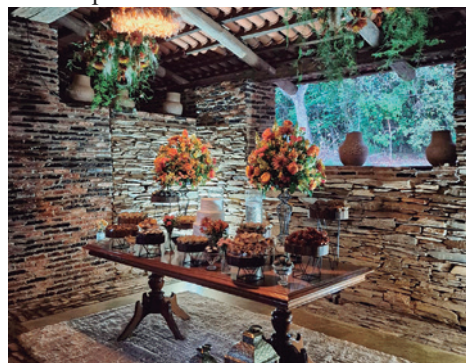
O SIM AO AMOR:

Maiara e Muriely celebram união em cerimônia marcada por emoção e cumplicidade

Celebração na Pousada Serra do Bonita reuniu familiares e amigos em um momento de amor, representatividade, bênçãos da natureza e homenagens especiais.



O amor, em sua forma mais bonita, foi celebrado no dia 10 de outubro, quando Maiara e Muriely disseram o tão esperado “sim”. A cerimônia, realizada na Pousada Serra Bonita na região Prata, no município de Paracatu, reuniu familiares e amigos em um ambiente de emoção, delicadeza e cumplicidade, marcando o início de um novo capítulo na história do casal.



Conduzida por Daia, a celebração foi marcada por momentos especiais, desde a entrada dos padrinhos e das crianças, que encantou os presentes, até a troca de votos das noivas. Cada detalhe ajudou a tornar a ocasião ainda mais significativa, em uma cerimônia que celebrou o amor, o respeito e a liberdade de construir uma vida a duas.

Uma das mensagens que marcaram o momento veio do cerimonial, com palavras que traduziram a essência de uma relação construída com carinho e compreensão:

“Amar é também aprender a cuidar. Aprender a ouvir. Saber pedir desculpas, saber perdoar. Saber respeitar o silêncio.”

A decoração, com belas flores e elementos da natureza, também teve um significado especial. No altar, a água da cachoeira, uma planta verde e uma pedra representaram simbolicamente a pureza, o florescimento, a força e a solidez, lembrando



do que o amor, assim como a natureza, precisa de cuidado para crescer e dar frutos.

A entrada de Muriely ao lado de sua mãe foi um dos momentos emocionantes da cerimônia. Ao chegar ao altar, ela cantou para Maiara, que entrou em seguida com seus pais, protagonizando uma cena de carinho e sensibilidade que tocou os convidados.

Palavras que emocionaram

Outro momento marcante foi o pronunciamento de Uldiele, amiga e madrinha das noivas. Em sua fala, ela compartilhou palavras de carinho sobre Maiara e Muriely, destacando a história das duas e a importância daquele compromisso. A homenagem emocionou os presentes e reforçou os laços de amizade e afeto que cercam o casal.

A troca de votos personalizados também foi um dos pontos altos da celebração. Em palavras que recordaram a trajetória de namoro, as noivas reafirmaram o compromisso de caminhar juntas, cultivando parceria, respeito, cumplicidade e amor.

Mais do que oficializar uma união, Maiara e Muriely celebraram a possibilidade de viver o amor com verdade, dignidade e felicidade, cercadas por pessoas que compartilham de sua alegria.

Uma nova história de amor

Depois da cerimônia, as recém-casadas receberam os convidados para uma festa marcada por música, fotos, alegria, abraços e muitos sorrisos. A celebração prolongou a emoção do dia e transformou a ocasião em uma lembrança especial para todos que estiveram presentes.



Ao dizerem “sim”, Maiara e Muriely iniciaram uma nova etapa de suas vidas, levando consigo o carinho de familiares e amigos e a certeza de que o amor se fortalece nos pequenos gestos, no respeito às diferenças e na disposição de cuidar uma da outra.

Foi um dia para celebrar não apenas o casamento de duas pessoas, mas também a beleza de amar e ser feliz.

EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Rigueti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
Uldicéia Oliveira Rigueti
Registro Profissional: 0021336/MG

Conselho Editorial:
Uldiele Oliveira Rigueti
Clara Oliveira Rigueti
Impressão:
Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda
Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485

Parque Residencial Lagoinha
CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP
CNPJ 21.238.607/0001-84
Diagramação:
Alexandre Sasdelli
xandesasdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

Comitê Educativo aproxima cooperados e fortalece decisões no campo

Reuniões mensais da Coopervap promovem diálogo, informação técnica e planejamento para enfrentar os desafios da produção rural



Um espaço permanente de diálogo

A Coopervap realizou, no dia 5 de outubro, mais uma reunião mensal do Comitê Educativo, reunindo cooperados, conselheiros, Diretoria e equipe técnica. Mais do que acompanhar os assuntos da Cooperativa, o encontro mostrou a importância de manter um espaço permanente de conversa, troca de experiências e acesso à informação para quem vive da atividade rural.

A presença de novos participantes também reforçou a importância de aproximar cada vez mais o cooperado das decisões e dos debates que envolvem o setor.

Cautela diante dos custos

O presidente da Coopervap, Valdir Oliveira, destacou os elevados custos de produção e a necessidade de avaliar com cuidado as decisões para a próxima safra. As condições climáticas e os riscos relacionados às áreas de sequeiro exigem planejamento e atenção por parte dos produtores.

Valdir também ressaltou o trabalho da Cooperativa para oferecer alternativas aos associados, mantendo, ao mesmo tempo, responsabilidade sobre sua própria saúde financeira. Segundo ele, decisões importantes são discutidas de forma coletiva com o Conselho de Administração.

Mercado do leite exige planejamento

Outro assunto tratado foi o mercado do leite. Diante da queda recente dos preços, a Diretoria informou que, neste momento, a Coopervap decidiu manter o valor pago ao produtor, considerando as dificuldades enfrentadas pelos cooperados.

A avaliação é de que o setor vive

ciclos de alta e baixa e, por isso, o planejamento financeiro é fundamental para atravessar períodos de margens menores.

Crédito com responsabilidade

O vice-presidente Lionel Oliveira chamou atenção para a importância de utilizar o crédito de forma responsável. Segundo ele, aumentar o crédito nem sempre significa resolver o problema do produtor e, em determinadas situações, pode ampliar o endividamento.

A Diretoria destacou a disposição para conversar com os cooperados, analisar cada realidade e buscar alternativas que contribuam para decisões mais seguras.

O clima também faz parte do planejamento

A reunião contou ainda com a participação da engenheira agrônoma e florestal Ana Luíza Tauffer Caldas, parceira da assistência técnica do Projeto Mais Leite, que apresentou informações sobre as condições climáticas e o fenômeno El Niño.

A palestra mostrou a diferença entre tempo e clima e destacou a importância de acompanhar as condições meteorológicas para o planejamento das lavouras, pastagens, alimentação do rebanho e produção de leite.

Informação que ajuda a decidir

A reunião de outubro reforçou o papel do Comitê Educativo como um importante canal de aproximação entre a Coopervap e seus cooperados. Em um cenário de custos elevados, mudanças no mercado e incertezas climáticas, informação, diálogo e planejamento passam a ser ferramentas importantes para o produtor tomar decisões mais seguras.

As reuniões mensais cumprem justamente esse papel: levar conhecimento ao cooperado, ouvir suas necessidades e fortalecer o cooperativismo por meio da participação.

Arte na Passarela celebra o Cerrado e a identidade de Paracatu

Terceira edição do projeto reuniu artistas, artesãos, modelos e comunidade em uma noite de cultura, criatividade e valorização das riquezas do Cerrado



Na noite de 25 de setembro, o Largo da Jaqueira se transformou em passarela para a arte de Paracatu. A terceira edição do Arte na Passarela reuniu artistas, artesãos, modelos e comunidade em uma celebração que teve o Cerrado mineiro como inspiração.

Promovido pela Associação dos Amigos da Cultura de Paracatu (AACP), o projeto mostrou que tecidos, linhas, tintas, bordados, crochês e outras técnicas também podem contar a história de um território. Fauna, flora, águas, fé e saberes tradicionais apareceram nas criações apresentadas ao público.

Arte que nasce da natureza

A noite começou com uma homenagem à fé e às tradições, com a representação de Nossa Senhora da Abadia, considerada protetora do Cerrado, em uma performance de Janaína Campos. As crianças também participaram, apresentando animais como borboletas, peixes, tucano, coruja, seriema e arara-canindé.

Na sequência, o desfile apresentou trabalhos de diversos artistas e artesãos de Paracatu. O algodão, os buritis, o pequi, a seriema, o lobo-guará, o gavião, as flores, os pássaros, o macaco-prego, a arara-canindé, o beija-flor, a onça-pintada, o tamanduá-bandeira, o jatobá e outros elementos do Cerrado ganharam novas formas por meio da pintura, do bordado, do crochê e do macramê.

Cada criação revelou uma maneira diferente de olhar para a natureza e transformá-la em arte.

Memória que atravessa gerações

Um dos momentos mais emocionantes foi a homenagem à artista Aynes Nazar, de 91 anos. Mesmo morando atualmente em

Guarapari, ela aceitou o convite para participar do projeto e preparou sua criação com autonomia e entusiasmo.

A peça foi apresentada por Juliana Jales, enquanto imagens da artista trabalhando em seu ateliê ajudaram a contar sua trajetória. Seu neto, Otávio Augusto, recebeu o reconhecimento em seu nome.

Quem cuida do Cerrado também foi lembrado

O evento também prestou homenagem a profissionais que atuam na proteção da fauna e da flora. A Polícia Militar foi reconhecida pelo trabalho de combate ao tráfico de animais silvestres; o Corpo de Bombeiros, pela atuação na preparação de brigadistas para o combate aos incêndios; e o Parque Estadual, pelo trabalho de proteção ambiental.

Cultura que preserva identidade

O Arte na Passarela nasceu em 2003 e tem como proposta valorizar e preservar o patrimônio cultural de Paracatu. A segunda edição, em 2025, teve como tema o patrimônio material, imaterial e natural do município. Agora, o projeto voltou seu olhar para o Cerrado e sua riqueza.

A realização contou com apoio da Prefeitura de Paracatu, Secretaria Municipal de Cultura e Fundação Municipal Casa de Cultura, além de parceiros e colaboradores.

Mais do que um desfile, a terceira edição mostrou que a arte pode ser também uma forma de preservar a memória e despertar o olhar para aquilo que muitas vezes está diante dos nossos olhos: a natureza, os saberes e as pessoas que dão identidade a Paracatu.

No palco, o Cerrado virou cor, tecido, linha e movimento. E, por algumas horas, a arte contou uma história que pertence a todos nós.

Parabéns, Paracatu, pelos seus 228 anos de história, tradição e desenvolvimento!



A Eletro Neiva tem orgulho de fazer parte dessa trajetória, iluminando lares, contribuindo para a realização de obras e construindo parcerias de confiança com a nossa gente ao longo dos anos.

Agradecemos por fazer parte desta história e por contribuir para o crescimento da nossa querida cidade.

Que venham muitos outros anos de prosperidade, conquistas e desenvolvimento para a nossa amada Paracatu!

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu



Paracatu celebra 228 anos com três noites de grandes shows!

De 17 a 19 de outubro, a Avenida Olegário Maciel será palco de muita música e alegria, com entrada gratuita. Anderson Freire abre a programação no dia 17, Ramon & Rafael se apresentam no dia 18 e Eduardo Costa encerra a festa no dia 19.

Uma comemoração para reunir famílias, amigos e toda a população em homenagem à história de Paracatu. E tem mais: a programação dos 228 anos também contará com atividades de cultura, esporte, turismo e lazer.

Anote as datas, reúna a família e venha comemorar os 228 anos da nossa cidade!

Programação de Outubro 2026

• 01 A 12 DE OUTUBRO

Festa de Nossa Senhora Aparecida

Local: Paróquia N. Sra. Aparecida

Org: Paróquia Nossa Senhora Aparecida

• 09 A 11 DE OUTUBRO

16º Encontro Nacional de Motociclistas e Triciclistas de Paracatu-MG

Local: Parque de Exposições

Org: Associação dos Motociclistas

• 10 DE OUTUBRO (SÁBADO)

Costelão da Tia Neuza

Local: AABB Comunidade

12h às 20h

Org: Rotary Paracatu 200

• 12 DE OUTUBRO (SEGUNDA-FEIRA)

14h às 19h

Paracatu Kids Festival

Local: Av. Olegário Maciel

14h às 19h

Org: Sec. de Turismo / Rotary Universitário

• 14 DE OUTUBRO (QUARTA-FEIRA)

19h Sempre um Papo com Zeca Camargo



Local: Biblioteca Pública René Lepesquer

Org: Sempre um Papo

• 15 E 16 DE OUTUBRO

6º Encontro de Prefeitos e Gestores de Turismo e Cultura

Local: Casa de Cultura

08h às 18h

Org: Circuito Noroeste das Gerais e Alto Paranaíba

• 17 DE OUTUBRO (SÁBADO)

Grande Show

21h às 22h30

Show Anderson Freire

Local: Av. Olegário Maciel

Org: Secretaria de Turismo

Outras atividades do dia:

08h às 16h: Workshop do Transporte

(Parque de Exposições)

08h às 18h: Integrar na Praça

(Praça CÉU das Artes)

Marcha para Jesus (Av. Olegário Maciel)

• 18 DE OUTUBRO (DOMINGO)

Grande Show

21h às 22h30

Show Ramon e Rafael

Local: Av. Olegário Maciel Org: Secretaria de Turismo

Durante o dia: Final do Campeonato Rural

Zona Rural

• 19 DE OUTUBRO (SEGUNDA-FEIRA)

Grande Show

22h às 23h30

Show Eduardo Costa

Local: Av. Olegário Maciel

Org: Secretaria de Turismo

• 20 DE OUTUBRO

ANIVERSÁRIO DE PARACATU

16:30h às 19:00h

Desfile Cívico / Militar - Paracatu 228 Anos

Local: Av. Olegário Maciel

Org: Sec. de Educação / Governo

Missa em Ação de Graças

Local: Largo do Rosário - 19h

Org: Secretaria de Turismo

• DE 21 A 31 DE OUTUBRO

21/10 (17h)

Solenidade Ordem de Serviço

Local: Lar dos Idosos São Vicente de Paulo

22/10

Paracatu Planta Bem

Local: Sec. de Agropecuária

23/10 (20h)

Destaque do Ano 2026 Paracatu

Luís Anselmo

24/10 (09h às 18h)

13ª Edição Dia do Bem

24/10

Circuito Fitness 2026

Local: Sec. de Esportes

26 a 29/10

Campanha de Castração Animal

Local: Sec. de Meio Ambiente

27/10

Lançamento Plataforma SOFIA e

Selo Empresa Parceira da Mulher

27/10 (15h)

Café com as Entidades

Local: Casa Paracatu

28/10

Workshop do Cuidado

Local: Sec. da Mulher

28/10 (17h)

Solenidade Ordem de Serviço

Local: Casa Lar (Cidade Jardim)

29 a 31/10

X Festival Regional Nossa Arte do Noroeste

Mineiro

Local: APAE

30/10 a 01/11

Festival de Gastronomia Rural

Largo do Rosário.



Jóquei Clube e Paracatu: uma história construída por gerações

Fundado em 1928, clube social e esportivo faz parte da memória afetiva da cidade e acompanha sua trajetória de desenvolvimento ao longo das décadas.

Celebrar os 228 anos de Paracatu é também reconhecer as instituições que ajudaram a construir a história do município. Entre elas está o Jóquei Clube Paracatuense, fundado em 20 de abril de 1928, cuja trajetória se confunde com a vida social e as lembranças de muitas famílias paracatuenses.

Criado a partir da iniciativa de pioneiros que idealizaram um espaço de lazer e convivência, o clube tornou-se, ao longo dos anos, um ponto de encontro para famílias e amigos. Mais do que um espaço social e esportivo, passou a fazer parte da história de diferentes gerações, acolhendo celebrações, encontros e momentos que permanecem vivos na memória de seus frequentadores.

Ao acompanhar as transformações



de Paracatu, o Jóquei Clube também construiu sua própria trajetória. As melhorias realizadas em suas dependências e a continuidade de suas atividades refletem o esforço para manter o espaço ativo e preservar sua importância na vida da comunidade.

À medida que se aproxima de seu centenário, a instituição carrega não apenas

a história de sua fundação, mas também as experiências de todos que contribuíram para sua construção e continuidade.

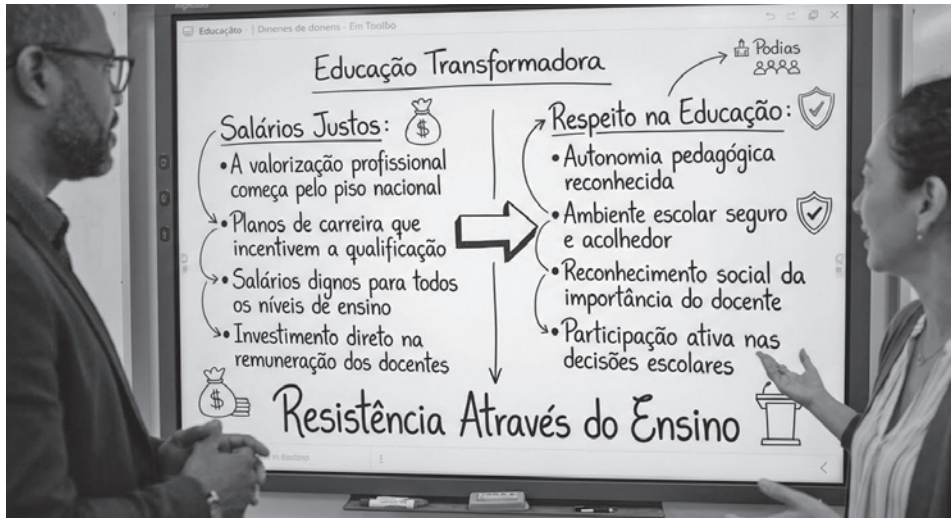
Neste aniversário de 228 anos do município, a diretoria e os colaboradores do Jóquei Clube Paracatuense reafirmam o orgulho de fazer parte dessa história coletiva. Uma trajetória construída ao longo do tempo, marcada pela convivência, pelas amizades e pelos laços que unem a instituição à cidade.

Paracatu celebra seu passado, vive o presente e segue construindo o futuro. Nessa caminhada, o Jóquei Clube Paracatuense também mantém seu lugar na história de uma cidade que cresce sem deixar para trás as memórias de sua gente.

O ofício da resistência: ensinar é semear o futuro

Neste Dia dos Professores, homenagear quem ensina é reconhecer não apenas a importância do conhecimento, mas também a luta diária por dignidade, respeito, melhores condições de trabalho e uma educação verdadeiramente democrática

IMAGEM ILUSTRATIVA GERADA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



Ensinar é um ofício que vai muito além dos livros, das lousas e das lições escritas no caderno. É semear conhecimento em terreno nem sempre favorável, despertar perguntas onde antes havia silêncio e ajudar a construir caminhos para quem ainda está descobrindo o mundo. Por trás de cada aula, existe alguém que acredita na capacidade humana de aprender, crescer e transformar a realidade.

Mas, por trás dessa missão tão bonita, há uma realidade que não pode ser ignorada. O professor enfrenta jornadas exaustivas, falta de recursos, desafios cotidianos e uma desvalorização que, muitas vezes, se revela nos baixos salários e na ausência de condições adequadas para exercer a profissão. Ainda assim, entra em sala de aula, prepara suas atividades, acolhe dúvidas e recomeça. Porque educar também é resistir.

No Dia dos Professores, é justo celebrar a dedicação desses profissionais. Mas a homenagem precisa ir além das flores, das mensagens e dos aplausos. É necessário transformar o reconhecimento em compromisso. Valorizar quem ensina significa assegurar remuneração digna, planos de carreira, escolas bem estruturadas, formação continuada e respeito à autonomia de quem dedica a vida à construção do conhecimento.

A educação também precisa de democracia. É em um ambiente de liberdade, diálogo e respeito às diferenças que o professor pode exercer plenamente seu papel. Ensinar não é impor pensamentos, mas oferecer ferramentas para que cada estudante aprenda a refletir, questionar, argumentar e fazer suas próprias escolhas. Uma sociedade que respeita seus educadores fortalece, também, sua capacidade de conviver com as diferenças e construir decisões coletivas.

Por isso, a defesa da educação pública de qualidade passa pelo debate aberto, pela participação da sociedade e pelo respeito aos direitos dos profissionais do magistério. O cumprimento do Piso Salarial Nacional, a valorização das carreiras e o financiamento adequado das escolas não são favores concedidos aos professores. São compromissos necessários para que o direito à educação saia do papel e se torne realidade.

Há uma grande contradição em reconhecer o professor como responsável pela formação das novas gerações e, ao mesmo tempo, permitir que tantos enfrentem dificuldades para exercer sua profissão com dig-

nidade. Não se pode exigir que a educação transforme o país sem oferecer condições a quem realiza esse trabalho todos os dias.

Talvez uma das maiores lições que os professores nos ensinam seja justamente esta: nenhuma transformação verdadeira acontece sem cuidado, persistência e compromisso. O conhecimento não nasce pronto, assim como uma sociedade mais justa não se constrói de um dia para o outro. Ambos exigem trabalho, paciência e a coragem de continuar, mesmo diante dos obstáculos.

Neste Dia dos Professores 15 de outubro, que a gratidão se transforme em atitude e que o reconhecimento ultrapasse as palavras. Que cada educador encontre respeito dentro e fora da sala de aula, e que sua voz seja ouvida nas decisões que definem os rumos da educação.

Porque o futuro de um país não se escreve apenas nos gabinetes, nas leis ou nos discursos. Ele também começa na sala de aula, no gesto de quem explica mais uma vez, na palavra que encoraja, na pergunta que desperta uma ideia e na mão estendida a um estudante que quase desistiu.

Ensinar é plantar possibilidades. Valorizar o professor é cuidar da terra onde o futuro floresce. E nenhuma nação poderá colher plenamente os frutos do desenvolvimento enquanto não reconhecer, na dignidade de seus educadores, uma das bases de sua própria transformação.

Referências

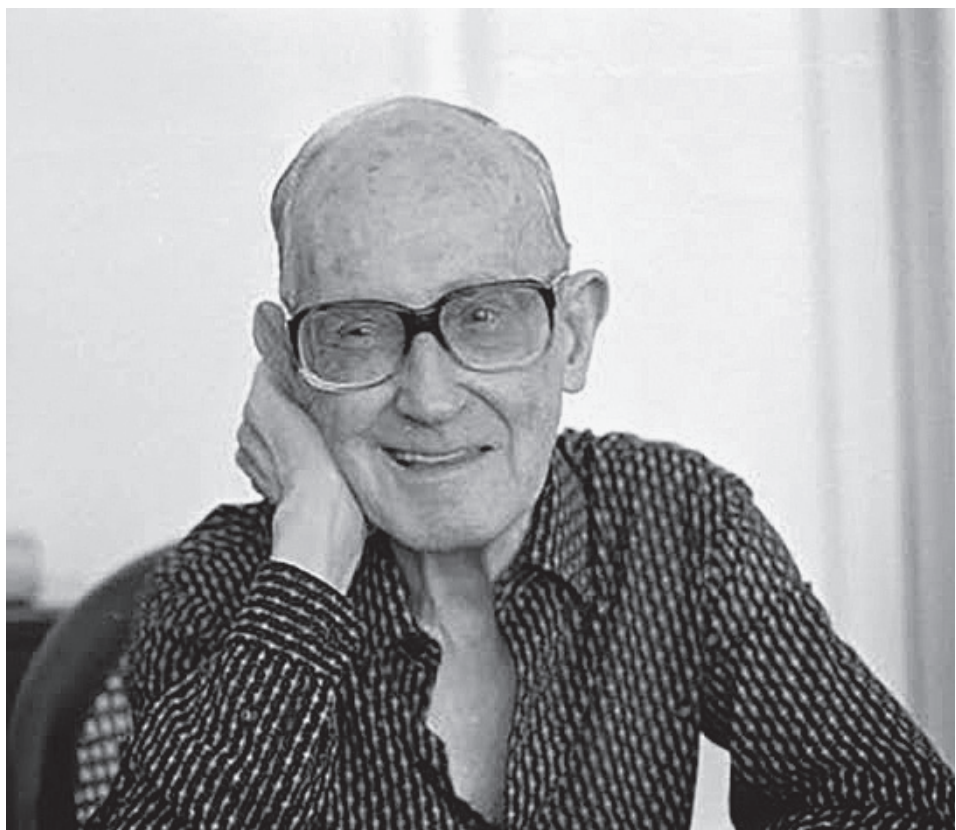
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Artigo 206, que estabelece princípios como a liberdade de ensinar e aprender, a valorização dos profissionais da educação, a gestão democrática do ensino público e a garantia de qualidade. Disponível em: Presidência da República.
- BRASIL. Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008. Institui o Piso Salarial Profissional Nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Disponível em: Planalto – Lei do Piso Salarial.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Piso Salarial Profissional Nacional: informações sobre a legislação e a valorização dos profissionais do magistério. Disponível em: Ministério da Educação. Ministério da Educação

Eleições e Literatura: Drummond e a urgência de costurar um país partido

“Este é tempo de partido, tempo de homens partidos. [...] As leis não bastam. Os lírios não nascem da lei.”

Carlos Drummond de Andrade

O POETA CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE. (FOTO: REPRODUÇÃO)



No mês em que o Brasil define parte de seu futuro político nas urnas do segundo turno, as paixões e as divisões próprias do debate democrático ganham as ruas e as redes sociais. É justamente nos momentos de maior tensão que a literatura se revela um espaço necessário para o pensamento crítico, a reflexão e a sensibilidade.

Publicado em 1945, no livro *A Rosa do Povo*, o poema “Nosso Tempo”, de Carlos Drummond de Andrade, foi escrito em um período marcado pelas consequências da Segunda Guerra Mundial e pelas tensões políticas e sociais de sua época. Ao abordar um mundo fragmentado e a experiência de homens divididos, o poeta mineiro não apenas registrou as inquietações de seu tempo, mas também deixou versos que continuam a dialogar com o presente.

Trazer esses versos à reflexão pública em um período eleitoral não significa tomar partido de candidatos ou correntes políticas. É, antes, um convite à consciência e ao diálogo. Em uma sociedade marcada por divergências, Drummond nos lembra que a democracia não se sustenta apenas nas leis e nas urnas: ela também depende do respeito, da dignidade humana, da empatia e da capacidade de reconhecer o outro, mesmo quando pensamos de maneira diferente.

Que a literatura nos ajude a compreender as divisões do nosso tempo e a encontrar caminhos para reconstruir os laços que nos unem.

Boa leitura e reflexão!

NOSSO TEMPO (dois trechos)

I
Esse é tempo de partido,
tempo de homens partidos.

Em vão percorremos volumes,
viajamos e nos colorimos.
A hora pressentida esmigalha-se em pó na rua.

Os homens pedem carne. Fogo. Sapatos.
As leis não bastam. Os lírios não nascem da lei. Meu nome é tumulto, e escreve-se na pedra.

Visito os fatos, não te encontro.
Onde te ocultas, precária síntese,
penhor de meu sono, luz
dormindo acesa na varanda?
Miúdas certezas de empréstimos, nenhum beijo
sobe ao ombro para contar-me
a cidade dos homens completos.

Calo-me, espero, decifro.
As coisas talvez melhorem.
São tão fortes as coisas!
Mas eu não sou as coisas e me revolto.
Tenho palavras em mim buscando canal,
são roucas e duras,
irritadas, enérgicas,
comprimidas há tanto tempo,
perderam o sentido, apenas querem explodir.

VIII

O poeta
declina de toda responsabilidade
na marcha do mundo capitalista
e com suas palavras, intuições, símbolos e
outras armas
promete ajudar
a destruí-lo
como uma pedra, uma floresta
um verme.

Carlos Drummond de Andrade
“Nosso Tempo”, de *A Rosa do Povo* (1945) in *Poesia Completa Nova Aguilar, Rio de Janeiro, 2003*

DO VOTO DE POUCOS AO VOTO DE MILHÕES

Mais de 130 anos separam a primeira eleição presidencial direta do Brasil das urnas de hoje. A história mostra como o direito de votar se ampliou e ganhou novos instrumentos de participação e proteção.

O resultado da votação

Dos 351 mil votos totais, Prudente recebeu 291 mil e elegeu-se presidente em 1894

82,9%	DOS VOTOS	PRUDENTE DE MORAES É senador de SP quando vence a eleição para ser o 3º presidente do Brasil e o 1º escolhido pelo voto direto. Foi deputado provincial e deputado geral no Império e governador na República.	
10,9%		AFONSO PENA É o governador de MG e mais tarde seria o 6º presidente do país. Morreu em pleno mandato presidencial, em 1909, por causa de uma pneumonia. Suas origens eram monárquicas — foi ministro de dom Pedro II.	
1%		CESÁRIO ALVIM É senador de MG. No Império, foi governador do RJ. Na República, governador de MG, ministro do Interior e prefeito do Rio. Seu descendente mais famoso é o bisneto Chico Buarque.	
1%		RUY BARBOSA É senador da BA. Polivalente, é jurista, advogado e diplomata. Foi deputado e ministro. Mais tarde, ajudaria a criar a Academia Brasileira de Letras. Enquanto viveu, até 1923, recebeu votos em todas as eleições presidenciais.	
1%		ALMEIDA COUTO É o prefeito de Salvador. No Império, governou SP e BA. Ocupando este último posto quando Pedro II foi deposto, ele organizou uma reação dos baianos à imposição da República.	
0,6%		LAURO SODRÉ Governou o PA. Em 1891, foi o único governador que se opôs a Deodoro quando o presidente dissolveu o Congresso. Entre 1904 e 1905, senador do DF, passou dez meses preso por insulnar militares contra a vacinação compulsória no Rio.	
0,4%		SILVEIRA MARTINS Ex-governador do RS, é inimigo de Deodoro desde que disputaram uma mulher. Deodoro, em 1889, pretendia só derrubar o gabinete do visconde de Ouro Preto, mas decidiu ir mais longe e acabar com a monarquia ao ouvir que dom Pedro II daria o gabinete a Silveira Martins.	
0,7%		OUTROS Mais 198 nomes foram votados.	
1,5%		VOTOS EM BRANCO	

Fonte: Anais do Congresso Nacional

Em 1894, os brasileiros viveram uma experiência que hoje parece distante: a primeira eleição direta para presidente da República. O vencedor foi Prudente de Moraes, mas a votação tinha pouca semelhança com o processo eleitoral que conhecemos atualmente.

Naquela eleição, 205 nomes apareceram na lista de votação. Como não era necessário registrar oficialmente uma candidatura ou estar filiado a um partido, o eleitor podia escrever praticamente qualquer nome na cédula. Até pessoas que não poderiam assumir a Presidência receberam votos.

O eleitorado também era muito menor. Mulheres e analfabetos estavam excluídos das urnas, entre outras restrições. As eleições eram marcadas por forte influência das elites, fraudes e baixa participação popular. A própria organização das eleições estava sob responsabilidade do Legislativo, realidade muito diferente da atual.

A democracia brasileira passou por muitas transformações desde então. O direito ao voto foi sendo ampliado e, com a Constituição de 1988, a soberania popular ganhou novas garantias. Hoje, o voto é direto e secreto, e a organização das eleições está sob responsabilidade da Justiça Eleitoral.

Mais de um século depois daquela primeira experiência, o Brasil chega às Eleições Gerais de 2026 com 158,7 milhões de eleitoras e eleitores aptos a votar, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). No dia 4 de outubro, o eleitorado escolheu presidente, governadores, senadores e deputados. Onde houver segundo turno, a nova votação será realizada em 25 de outubro.

A comparação entre 1894 e os dias atuais ajuda a compreender que o voto não é apenas um ato de escolher candidatos. É uma conquista histórica.

Da cédula de papel à urna eletrônica, de um eleitorado restrito à participação de milhões de brasileiros, a trajetória do voto acompanha a própria construção da democracia no país.

Por isso, votar também é assumir responsabilidade. Conhecer os candidatos, verificar informações, analisar propostas e respeitar opiniões diferentes fazem parte do exercício da cidadania.

A história mostra que a democracia não é algo pronto. Ela é construída e preservada pela participação dos cidadãos. E, a cada eleição, a urna coloca novamente nas mãos de cada eleitor uma parcela dessa responsabilidade.

Referências

Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – Informações oficiais sobre as Eleições Gerais de 2026 e calendário eleitoral.

Senado Federal – Arquivo/Senado Notícias – A primeira eleição presidencial direta no Brasil, com informações históricas sobre o pleito de 1894, Prudente de Moraes e as características do eleitorado e da votação naquele período.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 – Artigo 14, que estabelece o sufrágio universal e o voto direto e secreto.

FÉ, POLÍTICA E LIBERDADE DE ESCOLHA

Em um período de eleições, respeitar a diversidade religiosa também significa reconhecer que a fé não determina uma única escolha política



No Brasil, religião e política muitas vezes se encontram. Igrejas participam da vida social, desenvolvem trabalhos comunitários, defendem valores e também se manifestam sobre questões que afetam a sociedade. Em um período eleitoral, essa presença pode se tornar ainda mais visível.

Mas existe uma distinção importante: ter uma determinada fé não significa, necessariamente, ter uma única posição política.

A Igreja Católica, por meio de sua Doutrina Social, apresenta princípios como dignidade humana, justiça social, solidariedade, bem comum e participação cidadã. Ao mesmo tempo, reconhece a autonomia da comunidade política e a liberdade dos cidadãos para fazer suas escolhas.

Isso ajuda a compreender por que existem católicos com diferentes posições políticas. Pessoas que compartilham a mesma fé podem ter opiniões distintas sobre economia, políticas sociais, segurança, educação, costumes e tantos outros assuntos.

No campo evangélico, a diversidade também é uma característica da sociedade brasileira. Segundo o Censo 2022 do IBGE, 26,9% da população de 10 anos ou mais se declarou evangélica, enquanto 56,7% se declarou católica. Os números mostram a dimensão desses dois grandes grupos religiosos, mas não significam que seus integrantes pensem de maneira uniforme.

Há diferentes denominações, igrejas e comunidades, com interpretações, experiências e formas diversas de participação na sociedade. Algumas lideranças religiosas assumem posições políticas mais explícitas; outras preferem concentrar sua atuação na espiritualidade, na assistência social e no trabalho comunitário.

Por isso, generalizar também é uma forma de não enxergar a realidade. Nem todo católico pensa da mesma maneira. Nem todo evangélico pensa da mesma maneira. E isso faz parte de uma sociedade plural.

A democracia pressupõe justamente essa liberdade. O cidadão pode ouvir seu padre, pastor ou outra liderança religiosa, conversar com a família, amigos e diferentes fontes de informação. Mas a escolha eleitoral pertence à sua consci-

ência e deve ser feita livremente.

A Constituição Federal de 1988 garante a liberdade de consciência e de crença e estabelece que ninguém deve ser privado de direitos por motivo de convicção religiosa ou política. Esses princípios ganham ainda mais importância em períodos eleitorais, quando opiniões diferentes se encontram e as escolhas individuais precisam ser respeitadas.

A religião tem espaço legítimo no debate público e pode contribuir para discussões sobre pobreza, solidariedade, educação, família, justiça, direitos humanos e dignidade. O limite está em transformar a fé em instrumento de pressão sobre a consciência de outra pessoa.

O púlpito pode falar de valores. A política pode discutir caminhos para a sociedade. Mas a decisão de cada eleitor precisa permanecer livre.

Em uma democracia, ninguém deve ser obrigado a votar de determinada maneira porque pertence a uma religião, frequenta uma igreja ou segue uma liderança. A fé pode iluminar a consciência, mas não deve substituir a consciência.

Talvez seja justamente nesse ponto que religião e democracia possam se encontrar: no respeito à dignidade humana, à liberdade de consciência e ao direito de cada pessoa fazer suas próprias escolhas.

Referências

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 – Artigos 5º e 14, sobre liberdade de consciência e crença, direitos individuais e soberania popular.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo Demográfico 2022, dados sobre religião no Brasil.

Igreja Católica – Doutrina Social da Igreja – Compêndio da Doutrina Social da Igreja, especialmente os princípios relacionados à dignidade humana, ao bem comum, à participação política e à autonomia da comunidade política.

Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – Informações sobre cidadania, eleições e participação política.

CARAS-PINTADAS: QUANDO A JUVENTUDE OCUPOU AS RUAS

Há 34 anos, milhares de estudantes foram às ruas em defesa da ética na política. O movimento marcou a história da democracia brasileira e acompanhou o processo que levou ao impeachment de Fernando Collor.

Em agosto de 1992, o Brasil viu as ruas serem tomadas por uma juventude que decidiu se manifestar. Estudantes de diferentes cidades pintaram os rostos com as cores da bandeira brasileira e o preto, ocuparam praças e avenidas e deram força a um dos movimentos mais marcantes da história política recente do país: os Caras-Pintadas.

O movimento surgiu em meio às denúncias que atingiam o então presidente Fernando Collor de Mello e seu governo. As acusações envolvendo o

empresário Paulo César Farias, conhecido como PC Farias, provocaram uma crise política que ganhou força com as investigações no Congresso.

Em um dos momentos que ficaram marcados na memória nacional, Collor convocou a população a sair às ruas vestindo verde e amarelo em apoio ao governo. A resposta foi diferente da esperada. Em 16 de agosto de 1992, milhares de brasileiros, especialmente jovens, foram às ruas vestidos de preto. Os rostos pintados deram identidade ao movimento que ficou conhecido como Caras-Pintadas.

A mobilização cresceu durante os meses seguintes. Organizações estudantis, como a UNE e a UBES, participaram das manifestações, que ganharam espaço em diversas cidades brasileiras.

Enquanto os estudantes ocupavam as ruas, o processo político avançava no Congresso. Em 29 de setembro de 1992, a Câmara dos Deputados aprovou, por 441 votos a 38, a abertura do processo de impeachment contra Collor. Dois dias depois, o processo foi instaurado no Senado, e o presidente foi afastado temporariamente.

Em dezembro, Collor renunciou à Presidência antes do julgamento final. Mesmo assim, o Senado deu continuidade ao processo e, em 30 de dezembro de 1992, decidiu pela sua inabilitação para o exercício de função pública por oito anos.

Mais do que uma lembrança dos anos 1990, os Caras-Pintadas fazem parte da história da participação popular no Brasil. O movimento mostrou que a juventude também pode ocupar o espaço público, expressar suas ideias e participar dos debates que envolvem os rumos do país.

Trinta e quatro anos depois, aqueles rostos pintados permanecem como uma imagem de uma geração que descobriu, nas ruas, a força da cidadania.

A história também lembra que democracia não se resume ao momento do voto. Ela envolve participação, liberdade de expressão, respeito às instituições e o direito de cada cidadão se manifestar.

Referências

Câmara dos Deputados – Agência Câmara e acervo histórico sobre o processo de impeachment de Fernando Collor de Mello e as manifestações dos Caras-Pintadas.

Senado Federal – Documentos oficiais do processo de impeachment de 1992 e Resolução nº 101/1992, que registrou a decisão do Senado sobre a inabilitação de Fernando Collor.



Outubro rosa: cuidar de si é um ato de amor à vida

Com o tema da campanha de 2026, a conscientização sobre o câncer de mama reforça a importância da informação, do diagnóstico precoce e do cuidado com a saúde da mulher durante todo o ano.

IMAGEM ILUSTRATIVA GERADA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



A tecnologia nos ajuda a ilustrar sentimentos, mas o cuidado real está nas suas mãos. Faça o autoexame, consulte seu médico e priorize sua saúde.

A campanha de 2026 deve ser compreendida nesse sentido: levar informação confiável à população, fortalecer a prevenção e lembrar que o cuidado precisa chegar a todas as mulheres, independentemente da idade, da condição financeira ou do lugar onde vivem. Mais do que vestir rosa, é preciso garantir que a informação se transforme em acesso aos serviços de saúde.

Conhecer o próprio corpo também é cuidado

O câncer de mama pode apresentar sinais que merecem atenção. Entre eles estão o aparecimento de um caroço na mama ou na axila, mudanças no formato ou no tamanho das mamas, alterações na pele, retração do mamilo e saída espontânea de secreção, especialmente quando contém sangue.

Ao perceber qualquer alteração suspeita, a mulher deve procurar uma unidade de saúde para avaliação. Isso não significa que toda mudança seja câncer, mas investigar é uma atitude importante.

Conhecer o próprio corpo ajuda a reconhecer alterações, mas a observação das mamas não substitui o acompanhamento profissional nem os exames indicados para cada faixa etária e situação de saúde.

A mamografia tem papel fundamental na detecção precoce da doença, inclusive de alterações que ainda não podem ser percebidas pelo toque. A idade para iniciar

o rastreamento e a frequência dos exames devem seguir as recomendações de saúde vigentes e considerar as necessidades de cada mulher. Quem tem histórico familiar importante ou outros fatores de risco deve conversar com um profissional de saúde sobre o acompanhamento adequado.

Prevenção também se faz no dia a dia

Embora não seja possível evitar todos os casos de câncer de mama, alguns hábitos contribuem para reduzir o risco e melhorar a saúde de maneira geral. Praticar atividades físicas, manter uma alimentação equilibrada, evitar o tabagismo, não consumir bebidas alcoólicas e buscar manter um peso saudável são atitudes recomendadas.

A amamentação também está associada à redução do risco de câncer de mama. Ainda assim, é importante compreender que a doença tem diferentes fatores envolvidos e pode atingir mulheres que mantêm hábitos saudáveis. Por isso, ninguém deve ser responsabilizado pelo próprio adoecimento.

Outro ponto essencial é o acesso aos serviços públicos de saúde. A conscientização precisa vir acompanhada de condições para que as mulheres consigam realizar consultas, exames e tratamentos no tempo adequado. Não basta orientar sobre a prevenção: é necessário garantir atendimento, acolhimento e continuidade do cuidado.

O rosa precisa permanecer durante todo o ano

O Outubro Rosa termina no calendário, mas a necessidade de cuidar da saúde continua. Não adianta iluminar monumentos, organizar caminhadas e vestir a cor da campanha se a mensagem não chegar à rotina das pessoas.

É preciso falar sobre o assunto em casa, nas escolas, nos locais de trabalho e nos serviços de saúde. É preciso apoiar as mulheres que enfrentam a doença, acolher suas famílias e combater o preconceito e a desinformação. E, sobretudo, lembrar que nenhuma mulher deve se sentir sozinha diante de um diagnóstico.

Cuidar de si não é egoísmo, nem falta de tempo para os outros. É reconhecer que a própria vida tem valor e merece atenção. Uma consulta marcada, um exame realizado, uma dúvida esclarecida ou uma alteração investigada podem representar passos importantes nessa caminhada.

Que o Outubro Rosa de 2026 não seja lembrado apenas pelas fachadas iluminadas, pelas roupas cor-de-rosa ou pelas mensagens compartilhadas nas redes sociais. Que seja um chamado à responsabilidade, à solidariedade e ao cuidado verdadeiro.

Porque a prevenção não cabe em um único mês, e o amor à vida precisa estar presente em todos os dias do ano.

Referências para publicação

Instituto Nacional de Câncer (INCA) — estimativas de incidência do câncer no Brasil para 2026–2028 e informações sobre câncer de mama. Consultar dados oficiais.

INCA - Ministério da Saúde - informações e materiais oficiais da campanha Outubro Rosa. Consultar a página da campanha.

Ministério da Saúde Instituto Nacional de Câncer (INCA) - posicionamento oficial sobre a faixa etária recomendada para a mamografia de rastreamento. Consultar as recomendações.

INCA - Presidência da República - Lei Federal nº 13.733, de 16 de novembro de 2018, que institui atividades de conscientização sobre o câncer de mama. Consultar a legislação.

Quitandas de Paracatu levam sabor e cultura mineira à feira nacional de turismo

Participação na ABAV Expo 2026 apresentou a gastronomia tradicional, o patrimônio histórico e a Rota do Quilombo São Domingos a profissionais do setor turístico.



diversidade de experiências que Paracatu oferece aos visitantes. Para ele, a gastronomia ajudou a despertar a curiosidade do público e a apresentar outras possibilidades de conhecer a cidade.

Rota do Quilombo em destaque

Além de divulgar os atrativos do município, a equipe de Paracatu aproveitou a feira para estabelecer contato com agentes

de viagens, operadores e outros profissionais do setor, buscando ampliar as oportunidades de divulgação e comercialização dos roteiros turísticos.

A conselheira do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e representante do setor turístico, Juliana dos Santos Barbosa Fernandes, destacou a importância de apresentar a Rota do Quilombo São Domingos a profissionais de diferentes regiões do país. Segundo ela, o roteiro vai além do passeio turístico, pois permite conhecer parte da história, da cultura e das pessoas que contribuem para a identidade de Paracatu.

Ao reunir gastronomia, patrimônio e experiências culturais, a participação na ABAV Expo buscou ampliar a visibilidade do município no mercado turístico nacional. A expectativa da Secretaria Municipal de Turismo é que os contatos realizados durante o evento contribuam para atrair novos visitantes e fortalecer o turismo local.

Todos os anos, quando outubro chega, o rosa toma conta das ruas, das roupas, dos monumentos e das campanhas de conscientização. Laços cor-de-rosa aparecem por toda parte, lembrando a importância da prevenção do câncer de mama. Mas, para além da cor e das ações realizadas neste mês, existe uma mensagem que precisa permanecer durante todo o ano: cuidar da própria saúde é um gesto de amor à vida.

O Outubro Rosa é mais do que uma campanha. É um convite à reflexão sobre a maneira como as mulheres cuidam de si mesmas, muitas vezes depois de atender às necessidades dos filhos, da família, do trabalho e de tantas outras responsabilidades. Na correria do cotidiano, consultas e exames podem ficar para depois. O problema é que a saúde não deve ocupar o último lugar na lista de prioridades.

A campanha nasceu nos Estados Unidos, na década de 1990, e ganhou espaço em diversos países. No Brasil, um dos primeiros marcos do movimento ocorreu em 2002, quando o Obelisco do Ibirapuera, em São Paulo, foi iluminado de rosa. A partir de 2008, as ações se ampliaram pelo país, fortalecendo a conscientização sobre a doença e a importância do diagnóstico precoce.

Em 2018, a Lei Federal nº 13.733 instituiu outubro como período de conscientização sobre o câncer de mama, incentivando ações de informação, prevenção e acesso aos serviços de saúde.

Uma realidade que exige atenção

Os números mostram a dimensão desse desafio. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o Brasil tem uma estimativa de 78.610 novos casos de câncer de mama por ano no triênio de 2026 a 2028. Sem considerar os tumores de pele não melanoma, esse é o tipo de câncer mais incidente entre as mulheres brasileiras.

Por trás de cada número, existe uma pessoa, uma família, uma história e muitos planos. Por isso, falar sobre o câncer de mama não deve provocar apenas medo, mas também ampliar o conhecimento e estimular atitudes que podem fazer diferença na vida de milhares de mulheres.

O sabor das quitandas tradicionais foi um dos caminhos encontrados por Paracatu para apresentar suas riquezas culturais e turísticas ao Brasil. Durante a ABAV Expo 2026, realizada entre os dias 30 de setembro e 2 de outubro, no Expo Center Norte, em São Paulo, o município levou ao público um pouco de sua identidade, com destaque para o tradicional pão de queijo e outras receitas preparadas pelas quitandeiras locais.

A degustação aproximou os visitantes da gastronomia paracatuense e abriu espaço para divulgar os atrativos históricos, culturais e as experiências turísticas do município. Entre os destaques esteve a Rota do Quilombo São Domingos, roteiro que valoriza a história, os saberes e a cultura da comunidade quilombola.

Segundo o secretário municipal de Turismo, Igor Diniz, a participação na feira foi uma oportunidade de mostrar a

Paracatu amplia sua representação política em Minas e no Congresso

Eleições definem Igor Santos como deputado federal e garantem a reeleição de Marli Ribeiro para a Assembleia Legislativa de Minas Gerais

As eleições de 4 de outubro definiram os novos representantes de Minas Gerais no Congresso Nacional e na Assembleia Legislativa. Para Paracatu e região, o resultado traz dois nomes de destaque: Igor Santos, eleito deputado federal, e Marli Ribeiro, reeleita deputada estadual.

Igor Santos é eleito deputado federal

Igor Santos (PL), ex-prefeito de Paracatu, foi eleito deputado federal com 70.572 votos, conquistando uma das 53 cadeiras destinadas a Minas Gerais na Câmara dos Deputados.

O resultado coloca novamente Paracatu no cenário político federal, com um representante cuja trajetória está ligada ao município e à região. O novo deputado assumirá o mandato em 2027, quando terá início a nova legislatura.

A bancada mineira na Câmara reúne representantes de diferentes partidos e regiões do Estado. A eleição também confirmou a permanência de parlamentares que já atuam no Congresso e a chegada de novos nomes.

Para Paracatu, a eleição de Igor Santos abre uma nova etapa de participação nas discussões e decisões que passam pelo Congresso Nacional.

Marli Ribeiro é reeleita para a Assembleia

Na disputa pelas 77 cadeiras da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), Marli Ribeiro (PL) foi reeleita e continuará no Legislativo estadual durante a 21ª Legislatura, que começa em fevereiro



Paracatu amplia sua representação política em Minas e no Congresso e seria bom se a foto ficasse maior

de 2027 e segue até 2031.

A nova composição da Assembleia terá 53 deputados reeleitos e 24 novos parlamentares, mantendo representantes de diferentes regiões e partidos.

A reeleição de Marli Ribeiro mantém a presença de uma representante do Noroeste de Minas na Assembleia e dá continuidade ao trabalho desenvolvido na atual legislatura.

A nova composição da ALMG será instalada em 1º de fevereiro de 2027. A eleição dos deputados estaduais ocorre pelo sistema proporcional, que considera a votação dos partidos e federações, além do desempenho individual dos candidatos.

Referências

Câmara dos Deputados – Resultado oficial dos deputados federais eleitos por Minas Gerais nas Eleições 2026.

Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) – Resultado e composição da 21ª Legislatura.

Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – Resultados oficiais das Eleições Gerais de 2026.

Liquida Paracatu reúne 48 empresas em novembro

Evento será realizado na Avenida Olegário Maciel e busca fortalecer o comércio e movimentar a economia local



A Prefeitura de Paracatu, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, abriu edital para selecionar 48 empresas que participarão do Liquida Paracatu 2026. A iniciativa busca fortalecer o comércio local, estimular as vendas e movimentar a economia do município.

Podem participar Microempreendedores Individuais (MEIs), Microempresas (MEs) e Empresas de Pequeno Porte (EPPs) regularmente estabelecidos em Paracatu.

O Liquida Paracatu será realizado nos dias 6, 7 e 8 de novembro, das 14h às 22h, na Avenida Olegário Maciel, em frente à Praça Firmina Santana. Durante os três

dias, as empresas participantes terão a oportunidade de apresentar seus produtos e realizar vendas diretamente ao público.

Além de criar um espaço para os comerciantes ampliarem suas vendas, o evento também pretende aproximar consumidores e empresas, incentivando a compra no comércio da própria cidade.

A realização conta com apoio do Sebrae, da Associação Comercial e Empresarial de Paracatu (ACE), do Sindcomércio e da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL).

O edital de seleção define os critérios para participação das empresas interessadas no evento.

Queremos Paz!

IMAGEM CRIADA COM AUXÍLIO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



Robson Stigar
robsonstigar@gmail.com

Em tempos de conflitos que se arrastam por décadas, radicalismos políticos que fragmentam nações e uma visível fadiga moral que nos torna anestesiados diante da tragédia, falar de paz pode, à primeira vista, soar como uma forma de ingenuidade ou um idealismo descolado da realidade. Vivemos numa crise global sem precedentes, nossos dias estão cada vez mais difíceis. São guerras, conflitos políticos, econômicos e jurídicos, sem falar na saúde do cidadão que se abala fisicamente e psicologicamente. Mas é possível ter uma paz mundial. Perguntaram para Madre Teresa como poderíamos promover a paz mundial. Ela disse: “Vá para casa e ame a sua família”.

Desta forma, a paz não pode ser reduzida a um mero intervalo entre guerras, nem a um arranjo diplomático paliativo ou a uma trégua frágil sustentada pelo equilíbrio do medo, se faz necessário amar a si e sua família, seus vizinhos, colegas de trabalho, pessoas próximas.

Logo no início do primeiro decênio do milênio tão aguardado como um grande diferencial da nossa história global, o ataque estúpido do 11 de setembro em Nova York,

uma série de conflitos foram iniciados como retaliação aos atos terroristas. De lá para cá, duas décadas se passaram e o que estamos assistindo são os conflitos de projeção global, como a guerra Rússia X Ucrânia e Israel X Hamas. Até aqui na nossa América do Sul, tida como um continente pacífico e de paz, surge do nada uma ameaça de conflito sério entre a Venezuela X Guiana.

A busca pela paz mundial é mais do que uma aspiração utópica; é uma necessidade intrínseca que afeta diretamente a vida de cada indivíduo. Em um mundo interconectado, os efeitos dos conflitos e desentendimentos ultrapassam fronteiras e impactam todos os cantos da sociedade.

Nesse contexto, os conflitos globais, como guerras, terrorismo e desigualdade, desafiam a harmonia e a estabilidade em todo o planeta. Estes obstáculos prejudicam não apenas as nações diretamente envolvidas, mas também reverberam na economia global, na segurança e na qualidade de vida de bilhões de pessoas. A paz mundial é a essência da estabilidade, gerando prosperidade econômica, coexistência pacífica e desenvolvimento sustentável. Na ausência de conflitos, as nações podem se concentrar no progresso social, na educação e na cooperação internacional para enfrentar desafios globais.

Crystian Gabriel assina primeiro contrato profissional com o Fluminense

Paracatuense de 16 anos acumula conquistas nas categorias de base, foi campeão com a Seleção Brasileira Sub-16 e desponta como uma das promessas do futebol.

FOTO CRÉDITO: INSTAGRAM DE CRYSTIAN – COM OS PAIS RAFAEL E ILMA



O futebol de Paracatu ganha mais um motivo de orgulho. O jovem Crystian Gabriel, de 16 anos, assinou na segunda-feira (12) seu primeiro contrato profissional com o Fluminense, do Rio de Janeiro. O vínculo com o clube carioca vai até setembro de 2029 e representa um passo importante na trajetória do atleta, que vem se destacando nas categorias de base.

A história de Crystian no futebol começou no futsal. Em 2021, aos 11 anos, chegou ao Fluminense e passou a construir sua carreira nas categorias de formação do clube. Desde então, o meia vem conquistando espaço e mostrando seu talento dentro de campo.

Em 2025, o paracatuense foi o artilheiro da Copa Rio Sub-15, com sete gols. Também chamou a atenção pelo desempenho nos clássicos contra o Flamengo: marcou cinco gols em cinco confrontos diante do rival, números que reforçaram seu potencial ofensivo.

O reconhecimento chegou também à Seleção Brasileira. Em 2026, Crystian recebeu sua primeira convocação para a equipe Sub-16 e participou do Torneio Internacional de Montaigu, disputado na França. Na competição, marcou um gol contra a seleção anfitriã e integrou a equipe brasileira que conquistou o título de forma invicta.

Com o primeiro contrato profissional assinado, o jovem atleta inicia uma nova etapa, mantendo vivo o sonho de estreiar no Maracanã com a camisa do Fluminense e avançar rumo a novos desafios no futebol.

A trajetória de Crystian Gabriel mostra que talento, dedicação e oportunidades podem abrir caminhos para grandes conquistas. Para Paracatu, acompanhar o crescimento do jovem jogador é motivo de alegria e orgulho, além de servir de inspiração para outras crianças e adolescentes que sonham em transformar a paixão pelo esporte em profissão.

Lyra Paracatuense leva música e tradição ao Paracatuzinho

Projeto aproximou a banda dos moradores e reforçou a importância da música na preservação da memória cultural de Paracatu



As ruas do Paracatuzinho ganharam música no dia 26 de setembro. A tradicional Sociedade Corporação Musical Lyra Paracatuense realizou um cortejo que saiu da Igreja Santa Cristina, na Rua Monte Carmelo, e seguiu até a Praça Júlia Camargos, levando música, história e tradição aos moradores.

A apresentação integrou o projeto “Lyra em Movimento – Música, Educação e Cidadania”, realizado pela Sociedade Corporação Musical Lyra Paracatuense, com o Ministério da Cultura e patrocínio da Kinross, por meio da Lei Rouanet.

Fundada em outubro de 1961 pelo maestro e professor José Gonçalves de Araújo, a Lyra Paracatuense tem mais de seis décadas de história. Ao longo desse caminho, muitos músicos e maestros contribuíram para manter viva a tradição. Entre eles está o maestro Zote André, que por muitos anos esteve à frente

da banda e deixou sua contribuição para a história musical de Paracatu.

Além das apresentações, o projeto também contempla aulas gratuitas de música para crianças e adolescentes de regiões periféricas, com bolsas de participação. A iniciativa busca aproximar os jovens da arte e mostrar a música como instrumento de educação, convivência e cidadania.

A tradição das bandas de música ganhou ainda mais reconhecimento em novembro de 2025, quando foi declarada Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais.

No Paracatuzinho, a Lyra mais uma vez saiu dos espaços tradicionais para encontrar a comunidade. Entre ruas, casas e famílias, a música transformou o bairro em palco e reafirmou uma história que atravessa gerações.

Mais do que uma apresentação, foi um encontro entre memória e futuro, porque uma tradição permanece viva quando encontra novas gerações para continuar sua história.



PSF Santana/Centro: cuidado, acolhimento e prevenção



Vestida de rosa, em referência à campanha Outubro Rosa, a equipe do PSF Santana/Centro, sediada no bairro Santana, reforça a importância da prevenção e do cuidado com a saúde.

Nossa homenagem a esses profissionais que realizam seu trabalho com cari-

nho, dedicação e atendimento humanizado à população da região central. Mais do que cuidar, eles acolhem, ouvem e tratam cada pessoa com respeito e atenção.

Nosso reconhecimento a toda a equipe, que demonstra, no dia a dia, que cuidar da saúde também é um gesto de amor!

Clima e água entram no centro das discussões em Paracatu

Encontro reuniu produtores e representantes do setor rural para falar sobre chuvas irregulares, El Niño e os desafios para o planejamento da produção



As mudanças no clima já fazem parte da realidade de quem vive no campo. Chuvas irregulares, períodos de seca, temperaturas instáveis e temporais isolados aumentam a preocupação com a água e com o planejamento das atividades rurais.

Esse foi o tema de uma palestra promovida pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, no auditório do Centro Administrativo, que reuniu representantes do Condomínio dos Irrigantes do Entre-Ribeiros, Condomínio de Irrigação do Rio Paracatu, Coopplanor, Sindicato dos Produtores Rurais de Paracatu e Coopervap.

A abertura foi feita pelo secretário municipal de Meio Ambiente, Eduardo Trevisam. O meteorologista e consultor climático Dr. Francisco Assis Diniz apresentou informações sobre o comportamento do clima e os possíveis efeitos dos fenômenos El Niño e La Niña.

Entre os principais assuntos esteve a influência desses fenômenos sobre as chuvas e as temperaturas. O El Niño pode alterar os padrões climáticos em diferentes regiões do Brasil, tornando o acompanhamento das previsões ainda mais importante para produtores e gestores dos recursos hídricos.

Para o setor rural, a preocupação vai

além da ocorrência de uma chuva isolada. A distribuição das precipitações ao longo da safra e a disponibilidade de água são fatores importantes para a produção. Por isso, acompanhar as previsões e planejar o uso dos recursos hídricos são medidas cada vez mais necessárias.

O encontro também abriu espaço para perguntas e troca de informações entre os participantes. As dúvidas mostraram a preocupação do setor com os períodos de estiagem, os eventos extremos e os impactos que as mudanças no clima podem trazer para a produção e para a disponibilidade de água.

Em Paracatu, onde a atividade rural tem forte presença na economia, discutir o clima é também falar sobre o futuro. Informação e planejamento podem ajudar produtores, cooperativas e poder público a enfrentar períodos de maior instabilidade e reduzir riscos.

Referências

INMET – Instituto Nacional de Meteorologia;
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais;
CEMADEN – Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais.

As instituições acima servem como fontes de apoio e contextualização científica sobre o cenário climático.

Kinross abre inscrições para projetos habilitados nas leis federais de incentivo fiscal e passa a apoiar iniciativas de reciclagem e audiovisual

Propostas para execução em 2027 podem ser cadastradas até 6 de novembro de 2026; Projetos devem considerar ações executadas em ao menos um dos municípios em que a empresa opera: Paracatu (MG), Caçu (GO) ou Cachoeira Alta (GO).



CHAMADA KINROSS 2026

INSCRIÇÕES ATÉ 6 DE NOVEMBRO

Garanta a oportunidade para seu projeto!

KINROSS
Brasil Mineração

A Kinross Brasil Mineração abriu as inscrições do Processo Seletivo de Investimento Social para projetos incentivados via Lei de Incentivo à Cultura (Rouanet), Lei do Audiovisual, Lei de Incentivo ao Esporte, Pronas/PCD, Pronon e a Lei de Incentivo à Reciclagem. As inclusões do audiovisual e da reciclagem são as principais novidades do ciclo. A Chamada Kinross 2026 vai selecionar os projetos com execução prevista para 2027. As propostas podem ser enviadas até às 23h59 do dia 06 de novembro de 2026, exclusivamente pela plataforma conecta.kinross.com.br.

Os projetos precisam ser realizados em pelo menos um dos municípios em que a empresa opera: Paracatu (MG), Caçu (GO) e/ou Cachoeira Alta (GO). O enquadramento territorial é condição para a análise e aprovação.

“As leis de incentivo são importantes instrumentos para impulsionar projetos com potencial de contribuir para uma transformação positiva nos municípios beneficiados. Por meio desses recursos, apoiamos iniciativas que fortalecem os territórios, ampliam oportunidades e deixam um legado para as comunidades. Nosso compromisso é atuar como facilitadores desse processo, conectando projetos às fontes de recursos disponíveis e acompanhando sua execução com responsabilidade, transparência e foco em resultados”, destaca Fádwa Andrade, diretora de Assuntos Corporativos e Comunicação da Kinross.

Crterios do Processo

Os projetos inscritos devem estar alinhados a pelo menos um dos eixos temáticos previstos pelas diretrizes da companhia:

Educação, Meio Ambiente ou Cultura. Deve também se alinhar a pelo menos um dos eixos transversais: Geração de Trabalho e Renda, Direitos Humanos e Fortalecimento das Capacidades Locais. Os proponentes devem ainda indicar para quais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU a iniciativa pode contribuir e descrever como essa contribuição se dará.

Não podem participar organizações com finalidade político-partidária ou que tenham empregados da Kinross entre seus sócios ou dirigentes.

O processo seletivo é organizado em quatro etapas: verificação de elegibilidade, análise de integridade, análise técnica e avaliação institucional. A análise técnica considera qualidade, mérito, consistência, capacidade técnica e viabilidade da proposta.

A inscrição não assegura o aporte, que depende da disponibilidade de recursos do ciclo e da avaliação da companhia de acordo com os critérios estabelecidos. Todos os inscritos receberão uma devolutiva sobre sua participação até o final deste ano.

No ciclo 2025, com execução em 2026, a Kinross apoia 41 projetos, com R\$ 47,5 milhões aportados por meio de leis de incentivo. Entre 2017 e 2025, foram R\$ 121,4 milhões destinados a 146 projetos.

Serviço

Processo Seletivo de Investimento Social Kinross – Ciclo 2026

Inscrições: início em 1/10 e término às 23h59 de 06 de novembro de 2026

Plataforma: conecta.kinross.com.br

Resultado final: até 15 de dezembro de 2026

Dúvidas: pelos canais de atendimento da plataforma informada acima, após o cadastro.

Odília, uma voz em defesa do quilombo!

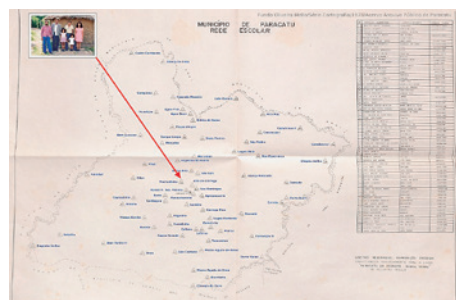
Por: Carlos Lima (*Arquivista)



Dona Odília pesquisando, com auxílio de uma lupa, num extenso processo disponível no Arquivo Público de Paracatu

Laboriosos registros do Brasil Império, os manuscritos aos quais Dona Odília consulta, quase que diariamente no Arquivo Público Municipal, são mistérios que ela, uma empreendedora “raiz” de 64 anos que não abre mão de andar a pé e sob o sol causticante da Paracatu do Príncipe, insiste em “decifrar” e, querendo Deus, garantir o direito à propriedade por parte de seu povo quilombola.

Sem deixar de lado uma modesta lupa e encantada pelo colorido de dezenas de guarda-chuvas que adornam a sala de pesquisa daquela instituição arquivística, que muito serve à preservação e à difusão da memória regional, Dona Odília percorre, sem descansar, as letras rebuscadas de registros que, em grande parte, remontam ao século XIX.



Mapa com a localização das escolas, dentre elas, a da Comunidade Quilombola do Machadinho, objeto de pesquisa da protagonista deste artigo

Por trás de tamanha dedicação e incansável bravura, sem dúvida, está a causa coletiva, que suscitou o interesse pela pesquisa por parte de Dona Odília. Isto mesmo, conhecer e garantir os direitos da Comunidade Quilombola Família Coelho, na Fazenda do Machadinho, distante cerca de 12 quilômetros do centro de Paracatu, tornou-se a sina cotidiana dessa destemida mulher, que dentre seus ofícios, está o de produzir e vender rosquinhas e empadinhas de capa fina.



De paletó cinza, José Coelho dos Santos (in memoriam - pai de Dona Odília) e demais familiares, na década de 1970, no Quilombo da Fazenda do Machadinho, em Paracatu

Envolta por tempos em que o digital rouba a cena, seduz leitores e não leitores e parece querer suplantar a papelada que nos Arquivos está a salvo, Dona Odília não “imprime” qualquer murmuração, tampouco exige qualquer modalidade mais avançada para abreviar sua árdua pesquisa. Ela só quer que os documentos a acolham sem restrição e que o conteúdo deles seja um “verdadeiro” cenário onde ela, consultante, sinta-se inserida nesse contexto.

Por horas a fio sob sua investigação, um volumoso calhamaço costurado à mão por outrora indispensáveis escribas, a quem muito devem os operadores do Direito e demais interessados no curioso passado que se reconstitui com base nesses preciosos escritos, a assídua consultante não se intimida diante das folhas cravadas pela linguagem jurídica e segue adiante, fazendo pequenos fichamentos de sua leitura e construindo as bases referenciais para fortalecer a Associação da qual é presidente.



Com o violão, Dona Mariana Santos, mãe de Dona Odília e outros familiares, em momento festivo

São nesses processos classificados, por exemplo, na Vara Crime da Comarca local, que Dona Odília descobre um pouco sobre a história de seu tio avô, o Sr. Simeão de Moraes Lima, que fora Guarda Municipal de Paracatu, lá em 1865, ocasião em que ele envolvera-se num confronto direto com seu parceiro de trabalho, o senhor José de Brito, também Guarda Municipal.

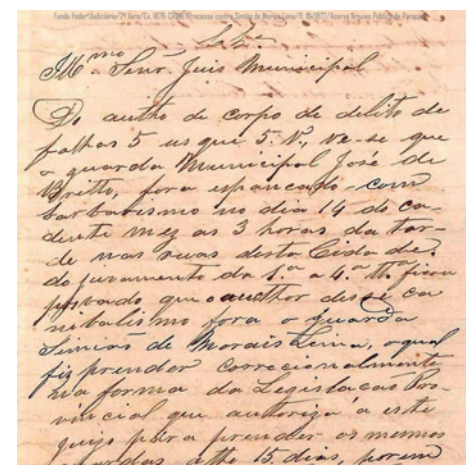
Ao testemunhar Dona Odília em contato com históricas fontes primárias de pesquisa, como a que é citada anteriormente, assiste-se a uma brilhante cena da vida real, permeada pela luta em prol dos direitos à terra por uma comunidade quilombola de Paracatu, e, ao mesmo tempo, a um retrato legítimo da crescente disputa entre o digital e o analógico, entre as sequências de bits e a tinta sobreposta ao papel, algo que é muito comum de se ver em espaços de preservação da memória, como os são os Arquivos Públicos.

(*) Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e é colunista do perfil @farejadoc no Instagram, do site paracatutemoria.wordpress.com e do Jornal O Lábaro.

Referências

COMARCA DE PARACATU. Processo crime [de espantamento] contra Simeão de Moraes Lima. Cx. 1876-CRIME. 14 fls.

Um agradecimento especial a Deus, primeiramente, pela oportunidade em registrar e divulgar essa história de vida, e também, à protagonista deste artigo, que consentiu a este humilde arquivista, fazê-lo, para que se perpetue a memória da gente paracatuense.



Análise do auto de corpo de delito realizada pelo Delegado de Polícia de Paracatu, Dr. Izidoro Lopes d'Ulhoa Cintra, no caso que envolvia os guardas municipais Simeão Moraes Lima e José de Brito

TRADIÇÃO
CULTURA
ENTRETENIMENTO



DEM VIVER
ESSA HISTÓRIA
COM A GENTE

Paracatu

228 anos

A CIDADE QUE A GENTE AMA



17.OUTUBRO

ANDERSON
FREIRE



19.OUTUBRO

EDUARDO
COSTA



18.OUTUBRO

RAMON &
RAFAEL



Avenida
Olegário Maciel



17 a 19
Outubro



Entrada
100% Gratuita

MUSICA

CULTURA

ESPORTE

GASTRONOMIA



PREFEITURA
PARACATU
O TRABALHO É A NOSSA FORÇA

chega pra **K** e vamos, juntos, fazer acontecer!

Estão abertas as inscrições para projetos aptos à captação de recursos por meio dos mecanismos federais de incentivo fiscal: Lei de Incentivo à Cultura, Lei de Incentivo ao Esporte, Lei do Audiovisual, Lei de Incentivo à Reciclagem, Pronon e Pronas.

Serão consideradas propostas com execução nos municípios de Paracatu (MG), Caçu (GO) e/ou Cachoeira Alta (GO)



+ R\$120 milhões investidos,
em mais de **140** iniciativas.

*Entre 2017 e 2025.

**"Vivemos hoje a força de uma grande parceria
que gera resultados reais na comunidade."**

Berenice Nascimento
Projeto Contar e Recontar Histórias

Escaneie o QR Code e
inscreva seu projeto.



Incentivo que **desenvolve**.
Transformação que **permanece**.

KINROSS